



Atividade: Comunicação Oral

INCONTROLABILIDADE DE ESTÍMULOS: PRODUTOS COMPORTAMENTAIS E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO – ESTUDO DE CASO EM TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO (TCR)

CAROLINA ALVES LIMA

MULTIVIX – VILA VELHA

Marina (16) é acompanhada pela psicoterapeuta há 4 anos. Iniciou a psicoterapia por indicação da psiquiatra, que à época havia diagnosticado Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) em comorbidade com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). José (pai da cliente) é proprietário de uma loja de atacados e tem repertório fortemente controlado por regras. Maria (mãe da cliente) é funcionária pública e apresenta um padrão comportamental predominantemente sensorial. Ao início da psicoterapia, Marina apresentava pensamentos religiosos compulsivos que culminavam em crises de ansiedade. Marina também acreditava ser capaz de produzir mudanças em seu ambiente físico por meio de pensamentos (por exemplo, acreditava ser capaz de mover o ar). Ao longo da psicoterapia, Marina também apresentou episódios de humor deprimido, ideação suicida e automutilação. Os pais relataram histórico de bullying nas escolas em que Marina já havia estudado. Em ambiente escolar, Marina apresentava comportamentos inadequados, tais como gritar durante a aula, levar uma faca para a escola e mostrar para colegas, dizer para os colegas que queria se tornar uma santa, dentre outros. Para o presente trabalho, analisou-se os comportamentos inadequados de Marina com ênfase no aspecto da incontrolabilidade tanto de estimulação com função aversiva quanto apetitiva. Foram analisados principalmente os comportamentos inadequados de Marina que pareciam ser produtos do ambiente incontrolável produzido pela baixa sensibilidade dos pais à Marina, uma vez que José e Maria ficavam pouco sob controle dos comportamentos da filha ao consequenciá-la. O efeito de contingências incontroláveis foi aumentado pelo déficit de repertório verbal de Marina. Na medida em que ela descrevia de forma predominantemente imprecisa as contingências de reforçamento em que vivia e os comportamentos decorrentes, não conseguia prever que diferentes comportamentos poderiam produzir diferentes consequências. Assim, o principal objetivo psicoterapêutico foi ampliar repertório verbal de Marina visando diminuir os efeitos da incontrolabilidade das contingências em operação desde cedo em sua história de contingências. Esperava-se com isso, possibilitar que Marina se comportasse de forma mais adequada diante de contingências atuais, a fim de produzir reforçamento positivo contingente em maior frequência. Foi utilizado reforçamento diferencial de relatos adequados e procedimentos que aumentassem o efeito discriminativo de estimulação verbal. Foi possível observar uma diminuição considerável dos comportamentos sociais inadequados de Marina, o que possibilitou aproximação em suas relações sociais e aumentou efeitos decorrentes de reforçamento social contingente.



Palavras-chave: TERAPIA POR CONTINGÊNCIAS DE REFORÇAMENTO (TCR); INCONTROLABILIDADE; COMPORTAMENTO VERBAL.